Vereadora de Montenegro que comparou mulheres de esquerda a cadelas é cassada

Camila Oliveira (Republicanos) aparece dublando funk 'O proibidão do Bolsonaro', de MC Reaça. Parlamentar chamou decisão da Câmara de Vereadores de 'golpe'.

Por Redação, g1 RS e RBS TV

16/01/2023 16h26 · Atualizado há 6 dias

Vereadora de Montenegro que comparou mulheres de esquerda a cadelas é cassada

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa Política de Privacidade. Conheça nosso Portal da Privacidade e veja a nossa nova Política.

PROSSEGUIR

A Câmara Municipal de **Montenegro**, na Região Metropolitana de Porto Alegre, **aprovou a cassação do mandato da vereadora Camila Oliveira (Republicanos)** nesta segunda-feira (16), por 9 votos a zero. A parlamentar gravou, acompanhada de duas adolescentes em seu gabinete, um vídeo em que mulheres de esquerda são comparadas a cadelas.

À **RBS TV**, a vereadora afirmou que o processo foi "uma perseguição absurda" e chamou a decisão de "golpe". "Crime de perseguição à uma mulher parlamentar que não usurpou dos recursos públicos, que se doou para a sociedade montenegrina, e o os colegas não suportaram ver o quanto a população estava satisfeita com minha dedicação", disse. *Leia o posicionamento da vereadora cassada abaixo*.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

No vídeo divulgado em uma rede social em outubro de 2022, a vereadora aparece segurando uma bandeira do Brasil. Ao lado de duas jovens e dentro do gabinete, ela dubla o **funk "O proibidão do Bolsonaro"**, de **MC Reaça, artista que morreu em 2019**.

> **"As mina de direita são as top, mais bela. Enquanto as de esquerda tem mais pelo que cadela. Bolsonaro salta de paraquedas", diz a letra do funk.**

A vereadora disse que apenas participou do vídeo, que teria sido idealizado pelas adolescentes. A parlamentar disse ter sofrido críticas, ameaças, xingamentos, calúnias, injúrias e difamações após a repercussão do caso.

Esta é a primeira vez em 150 anos que um parlamentar de Montenegro sofre pedido de impeachment. O município já passou por dois processos de cassação, ambos de ex-prefeitos. Paulo Azeredo (**PDT**) e Luís Américo Alves Aldana (**PSB**) tiveram seus mandatos cassados em 2015 e 2017, respectivamente.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa Política de Privacidade. Conheça nosso Portal da Privacidade e veja a nossa nova Política.

Vereadora Camila Oliveira (Republicanos), de Montenegro, em vídeo — Foto: Reprodução/TikTok

Processo de cassação

Manifestantes acompanharam a sessão dentro e fora do plenário que confirmou a abertura do processo, que foi pedido pelo PDT. Na denúncia, o partido alegou quebra de decoro parlamentar da vereadora por gravar e postar dois vídeos nas dependências da Câmara de Vereadores com duas adolescentes em seu gabinete.

O depoimento de Camila estava marcado para dezembro, mas a parlamentar não compareceu e alegou que estaria internada em uma clínica psiquiátrica em Porto Alegre. Não foram apresentados atestado médico e atestado de internação.

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa Política de Privacidade. Conheça nosso Portal da Privacidade e veja a nossa nova Política.

Com a cassação, assume o suplente Cristian Souza, eleito também pelo **Republicanos**. Souza fez 506 votos nas urnas. Ele já havia assumido a cadeira por um breve período de licença de Camila.

"Me coloco à disposição da comunidade, dos colegas vereadores e do Executivo. Vocês vão ter um parceiro para trabalhar por nossa cidade", declarou Souza no ato de posse.

Vereadora Camila Oliveira (Republicanos), durante sessão que abriu processo de cassação — Foto: Reprodução/Câmara Municipal de Montenegro

Nota de Camila Oliveira

"Foi uma perseguição absurda que sofri, devido a ser uma mulher, por fazer uma paródia de uma música que faz parte da cultura popular que é o funk, fui discriminada e sofri um golpe daqueles que não suportaram ver o meu trabalho. O crime de perseguição a uma mulher parlamentar que não usurpou dos recursos públicos, que se doou para a sociedade montenegrina e o os colegas não suportaram ver o quanto a população estava satisfeita com minha dedicação."

VÍDEOS: Tudo sobre o RS

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa Política de Privacidade. Conheça nosso Portal da Privacidade e veja a nossa nova Política.